



Seis Bilhões de seres humanos - e apenas um Pai e uma Mãe

Há cerca de seis bilhões de seres humanos sobre a face da terra. Mas apenas um pode ser o pai e apenas um pode ser a mãe de cada criança. Nossos filhos têm seis bilhões de pessoas que podem ser seus conhecidos, seus melhores amigos, seus sócios, parceiros, colegas, namorados, maridos, esposas, professores, mestres, apoiadores... Mas apenas dois podem ser seus pais. E estes são os dois mais importantes seres humanos em suas vidas.

A experiência, a ciência e a religião são unânimes em reconhecer que nenhum ser humano tem tanta influência na formação das crianças quanto seu pai e sua mãe. Uma influência que pode ser uma grande bênção, ou um fardo inimaginável. Uma influência que se dá tanto através de sua presença, quanto de sua ausência. Tanto para as coisas boas, quanto para as más.

Da mesma forma que cada criança necessita de um pai e uma mãe para ser gerada, a boa educação exige dois progenitores: amor e sabedoria. Geralmente, o amor é algo que surge naturalmente com o nascimento dos filhos. Ele pode ser considerado uma bênção gratuita. A sabedoria, ao contrário, precisa ser adquirida através da observação, da informação, da intuição, do diálogo, da empatia, do estudo, da meditação... Também é uma bênção. Mas nasce de nosso esforço e dedicação.

Os filhotes de animais, depois de alguns dias, ou, no máximo, algumas semanas ou meses, já são capazes de se bastarem a si mesmos para sobreviver, buscando o alimento necessário e protegendo-se como puderem dos perigos e dos predadores. Os filhos dos homens, porém, não são dotados de uma carga de instintos que lhes garanta este tipo de desenvolvimento. Nossas crianças necessitarão longos anos até que possam bastar-se a si mesmas. E, durante este período, o pai e a mãe são as duas pessoas mais importantes em suas vidas. É a existência de adultos que as amem que garante a elas a sobrevivência.

Claro que não basta ser pai ou mãe no sentido biológico do termo. É preciso o ser no sentido biográfico: com a construção de uma história, de relações significativas, de interações pedagógicas, de amparo, encorajamento, apoio e amor. Não há praticamente nada mais significativo que um ser humano possa fazer sobre a face da terra do que educar bem seus filhos. Pois as vantagens de uma boa educação não apenas beneficiam as crianças que as recebem, mas toda a sociedade ao redor delas, e todas as gerações que se sucedem, e todas as pessoas beneficiadas pelos incontáveis descendentes para os quais esta boa educação sempre será a maior das heranças.

Minha avó costumava repetir, em muitas ocasiões, um versinho em alemão que bem reflete esta responsabilidade: "Vater werden is nicht swehr. Vater sein, da gegen sehr!", ou , numa tentativa de tradução rimada: "Ficar pai não é complicado. Mas ser pai é trabalho pesado!". Pesado, sem dúvida, mas maravilhoso e extremamente gratificante, acima de tudo.

** Luis Henrique Beust é consultor internacional em educação, com atuação em mais de 30 países nas Américas, Europa e Ásia. É diretor executivo do Instituto Anima Mundi, em São Paulo.*

(O Estado de Minas, em 20/7/03)

